

GIODANA HOLANDA

2D • 3D
instalação

ESCOLA DE ARTES VISUAIS
27 de setembro de 1994
inauguração às 20:00 horas
27 de setembro a 30 de outubro

UERJ
7 de março de 1995
inauguração às 18:30 horas
7 a 31 de março

O trabalho que atua sobre estas paredes guarda a memória de um trabalho de pesquisa visual de mais de uma década. Já desde meados dos anos 80 Giodana Holanda vem orientando sua produção plástica para experimentos geométricos no quadro da expressão gráfica.

Esta opção pela gravura, no entanto, não representou uma adesão excludente à bi-dimensionalidade. Se nas "Construções Geométricas" (1987/1988) marcadas por intenso recurso ao grafismo Giodana Holanda apenas assinala nos cortes/recortes/rasgos os caminhos da superação da bi-dimensionalidade nos seus "Objetos Gráficos" (1988) a opção pela terceira dimensão e por um monocromatismo - que desdobra as possibilidades tonais do preto - deixa evidente que sua geometria gráfica incursionará pela escultura, pelo objeto e, ainda, pela instalação/ambientação.

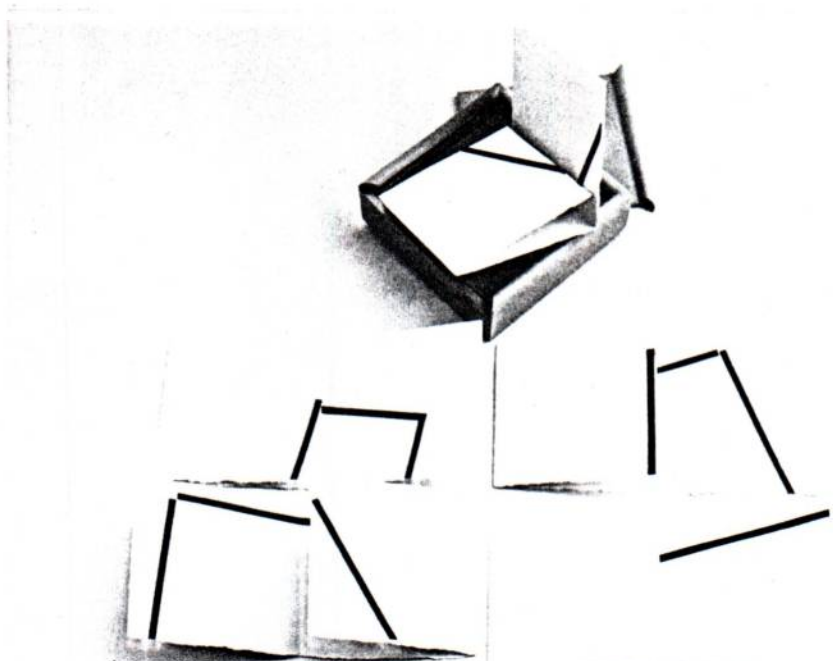
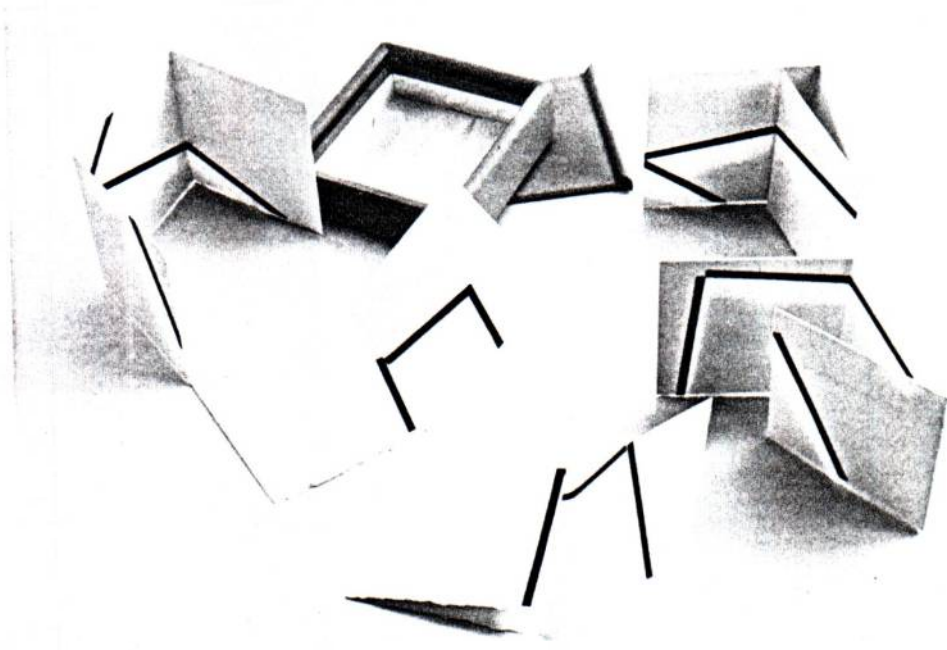
Na transição para os anos 90 a incursão pelo campo escultórico traz a presença de outros materiais (metal/fórmicas) que agora convivem com o papel que cada vez menos é povoado por grafismos.

Na década de 90 a cor - gradativamente mais plural - passa a criar no trabalho de Giodana Holanda espaços virtuais e, paralelamente, a dimensão das obras passa a integrar um campo de reflexão. Os "Livros-Objetos" (1994) construídos na interseção da obra gráfica e escultórica assumem plenamente a escala enquanto problema de percepção visual. O olhar reclama então o tato. Intensifica-se a relação obra-espectador mas a escala destes "Livros-Objetos" é escala micro. Agora a geometria retorna às paredes e a caixa-livro na escala micro converte-se na instalação-/ambiente que absorve o espectador numa escala macro. A geometria concentra-se na linha e explora o desequilíbrio. O macro aqui não é o micro ampliado. A tridimensionalidade virtual das gravuras (e real das esculturas) dá lugar a uma nova percepção do espaço: a linha se organiza no interior da caixa de concreto armado percorrida pelos passos e pelo olhar do espectador agora integrado plenamente ao espaço visual.

Estas paredes guardam não só uma memória mas também um diálogo possível e (francamente) desejável com a obra que Giodana Holanda vem construindo com rigor, coerência e rara discrição nesta era de narcisismos e inconsistências.

GEORGE KORNIS

Agosto de 1994.



CorelPHOTO-PAINT!
August 27, 1994, 8:13pm

Driver: HP LaserJet 4L
papeis1.pcx

